

# IDENTIDADE E RECEPÇÃO DO OUTRO: UMA BREVE ANÁLISE CRITICA DA REVISTA DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO NO BRASIL

Bruna Santiago Martins<sup>1</sup>
Juliana Borges de Souza<sup>2</sup>
Levy Felix Ribeiro<sup>3</sup>

Resumo: Esse estudo possui por objetivo, evidenciar as políticas de imigração e a hospitalidade no Brasil após a segunda guerra mundial, sobre a perspectiva das publicações na Revista de Imigração e Colonização, que nos permite desvendar os ideais que circulavam nos principais pontos de imigração no Brasil, se tornando uma pauta e um fator de decisão entre as autoridades competentes. (PERES, 1997). A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, usamos a ferramenta do Google Acadêmico, utilizando os termos-chaves que envolvem o contexto da pesquisa, a saber: "Hospitalidade", "Imigração", "Período pós segunda guerra" e "Políticas de imigração", após a leitura minuciosa do resumo, as publicações que não elencassem três termos ao mesmo tempo, eram descartadas. Concluímos que a políticas de imigração no pósguerra apresentavam discursos e pensamentos voltados para a eugenia e o preconceito. A desumanização do imigrante visto como um objeto, como um "braço" de produção ou como um "sangue-sêmen", aonde se ele não fosse "útil" para o país era simplesmente descartado nas infinitas triagens para imigrantes. Foi destacado a inospitalidade aos nacionais que não fossem "assimiláveis" ou perigosos para segurança nacional. A negação ao direito à hospitalidade que são referenciados no texto. Por outro lado, também foi abordado a hospitalidade por parte dos recém-chegados, que devem dar o primeiro passo a adaptação à nova cultura.

Palavras-chave: imigração, hospitalidade, nação.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Graduanda em Hotelaria na UFRRJ. E-mail: brunasantiago275@gamil.com

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Sociais pelo PPGCS/UFRRJ. E-mail: juliana borges souza@hotmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Doutorando no programa de antropologia social pelo DAN/UnB. E-mail: Levyfelixtur@gmail.com



### Introdução

A hospitalidade acompanha o homem em seus deslocamentos a séculos. Esses movimentos não se tratam de acontecimentos isolados, trazem impactos tanto para a sociedade emissora quanto para a sociedade receptora, tratam-se de impactos culturais, econômicos e até mesmo geográficos. Além disso, a influência nas práticas hospitaleiras da sociedade receptora, promovendo mudanças significativas na forma de acolher o outro e também nas políticas públicas de imigração (BASTOS et al., 2014).

Esse estudo possui por objetivo, evidenciar as políticas de imigração e a hospitalidade no Brasil após a segunda guerra mundial, sobre a perspectiva das publicações na Revista de Imigração e Colonização, que nos permite desvendar os ideais que circulavam nos principais pontos de imigração no Brasil, se tornando uma pauta e um fator de decisão entre as autoridades competentes (PERES, 1997).

Receber um imigrante exige o estabelecimento de diretrizes e modalidades para o seu acolhimento. No contexto temporal analisado o antissemitismo e o eugenismo influenciaram diretamente na hospitalidade brasileira, com restrições e políticas de imigração com estigma Tribal que são "de raça, nação e religião, suscetível de ser transmitido por herança e contaminar igualmente todos os membros de uma família" (GOFFMAN, 1970, p.2). Esses discursos eram propagados pelos intelectuais brasileiros, através dos anais da Revista de imigração e colonização (PERES,1997).

Para melhor definir os conceitos aqui abordados, cabe destacar que este estudo entende o antissemitismo em uma perspectiva de perseguição milenar de ódio aos judeus de origem religiosa (VICENTE, 2012). Quanto a questão da eugenia que será constantemente debatida no texto, define-se como:

Um conjunto de ideias e práticas relativas a um "melhoramento da raça humana" ou, como foi definida por um de seus seguidores, ao "aprimoramento da raça humana" pela seleção dos genitores tendo como base o estudo da hereditariedade (...), ainda se manteve por longo tempo como justificativa para práticas discriminatórias e racistas (MACIEL, 1999, p.121)

A Revista de Imigração e colonização foi publicada entre 1940 e 1955, pelo Conselho de Imigração e Colonização, órgão criado em 1938 para realizar a seleção e a fiscalização dos imigrantes. A revista possuía artigos, estudos, pareceres, relatórios e a



legislação vigente, ambos os conteúdos diretamente ligados a imigração no Brasil. O periódico era consultado por autoridades diplomatas e técnicos, em busca de uma direção para a questão imigratória brasileira (PERES,1997).

## Metodologia

Trata-se de um estudo com a abordagem qualitativa e com objetivos exploratórios que visam "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses" (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35). Posteriormente, foi realizado uma pesquisa bibliográfica que é aquela "elaborada a partir de material já publicado" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54), com o objetivo de promover uma reflexão e um debate a respeito das políticas de imigração e hospitalidade no Brasil após a segunda guerra mundial.

O levantamento bibliográfico foi realizado no *Google Acadêmico*, utilizando os termos-chaves que envolvem o contexto da pesquisa como "Hospitalidade", "Imigração", "Período pós segunda guerra" e "Políticas de imigração", após a leitura minuciosa do resumo, as publicações que não elencassem três termos ao mesmo tempo, eram descartadas. Procurou-se "referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta" (FONSECA, 2002, p. 32).

#### Desenvolvimento

Com o fim da segunda guerra mundial, no Brasil esperava-se um grande fluxo de imigração, visto a situação de caos nas grandes potências europeias com a reconstrução estrutural do país e a questão dos refugiados de guerra. Esse período de pós-guerra é considerado o quarto e último período de entrada de imigrantes (BASSANEZI, 1995). Dentro desse contexto, o conselho de imigração e colonização se preparou para esse novo fluxo de imigração. Sobre os tipos de imigração criados para o pós-guerra podemos afirmar que:

Passam a vigorar, basicamente, os seguintes tipos de imigração: uma, espontânea, que se dá através das "cartas de chamada" de parentes e oferta de empregos; outra que se caracterizava por grupos e cooperativas com vistas,



sobretudo, à colonização agrícola; e a imigração dirigida, orientada pelos convênios entre o governo brasileiro e os organismos internacionais. (SALLES; PAIVA; BASTOS, 2018)

Uma das criações desse conselho de imigração e colonização foi a Revista de imigração e colonização, que durante o estado novo foi porta-voz de um discurso racista e discriminatório do governo Vargas em relação ao imigrante. Contudo, no período da "redemocratização" e do pós-guerra em 1945, a questão do recebimento de estrangeiros continuou sendo considerada um problema nacional pelos autores da revista.

Segundo Peres (1997) os autores dessa revista colocavam o fator da raça enquanto prioridade e por seguinte o fator econômico. Quanto ao fator raça, era de extrema importância o potencial reprodutor do imigrante a ideia da reprodução vinha atrelada ao "elemento de formação eugênica", em outros termos, seriam bem-vindos os imigrantes que pudessem colaborar de forma positiva para a configuração do povo brasileiro. Colocava-se a figura do imigrante como a garantia para um futuro promissor, uma homogeneidade racial e o enbranquecimento da raça. O Brasil deveria se posicionar "avesso" ao estranho buscando a:

Criação do futuro Brasil, livre dos entraves representados pelos "maus elementos" que vinham de fora, mas também a permanência de uma população nativa fraca e doente. A solução era a seleção eugênica e racial dos imigrantes e o abandono das populações carentes a sua própria sorte levando-as à extinção. (PERES,1997)

Segundamente Peres (1997) relata quanto ao elemento econômico, o imigrante ideal era o agricultor, o técnico e o operário qualificado. O que importava era a capacidade de transmitir conhecimento e desempenhar as funções, era comum a desumanização do imigrante, ele era visto pelos autores da revista como um "braço", ou seja, como um elemento de produção sendo irrelevante sua posição enquanto indivíduo.

Kant (1988) acentua o direito do imigrante em ser recebido sem hostilidade, em circular, praticar intercâmbio e o comércio. Porém, nesse período observa-se exatamente o oposto, era visto com maus olhos agrupamentos de elevado número de nacionais da mesma origem em um ponto do território, associações de imigrantes eram lesivos pois incentivavam a preservação da cultura natal.

Bastos (2016) destaca que essas pequenas concentrações de imigrantes ou ainda pequenas "ilhas" espalhadas pela cidade, formadas por instituições, igrejas, clubes e escolas. Criam paisagens culturais que expressam o simbolismo, iconografia e estilo do



grupo, dotados de sons, odores e sensibilidades. Traz a localidade um potencial turístico denominado turismo étnico, riquíssimo em representações simbólicas associados a determinada localidade.

A Revista de migração e Colonização apresenta condutas definidas por Camargo (2005) como condutas inospitaleiras, que são características da sociedade moderna e que engloba tanto os imigrantes como os turistas, pode ser traduzida como a falta de "hospitalidade", de capacidade de hospitalidade de anfitriões e hóspedes.

Peres (1997) relata as distinções quanto as nacionalidades, expõe-se que judeus, alemães e japoneses eram perigosos para a segurança nacional e inassimiláveis, pois não conseguiam assimilar a cultura brasileira. Por outro lado, latinos portugueses, italianos e espanhóis eram "Bem-vindos", por se tratarem de mais próximos culturalmente e assimiláveis.

Quanto a essa questão da assimilação Camargo (2005), relata sobre a "hospitalidade" partida dos recém-chegados e a dificuldade de eles entenderem que cabe a eles o primeiro passo para a adaptação as novas condições de vida e a assimilação da cultura local. Portanto, relata que os recém-chegados não se dão conta das novas condições de cidadania a que tem acesso e faz com que eles ignorem por não aceitarem ou saberem dar o primeiro passo.

Por fim, cabe destacar que apesar das condutas preconceituosas das políticas de imigração do pós-guerra, os recém-chegados necessitam de acolhimento, envolvimento e hospitalidade. Necessitam da hospitalidade pública, definida por Camargo (2005, p.54) como o "direito de ir-e-vir, em consequência, de ser atendido em suas expectativas de interação humana, podendo ser entendida tanto no cotidiano da vida urbana que privilegia os residentes, como na dimensão turística e na dimensão política mais ampla".



### Conclusão

Contudo, o referido texto apresentou como as políticas de imigração no pósguerra apresentavam discursos e pensamentos voltados para a eugenia e preconceito. A desumanização do imigrante visto como um objeto, como um "braço" de produção ou como um "sangue-sêmen", aonde se ele não fosse "útil" para o pais era simplesmente descartado nas infinitas triagens para imigrantes.

Foi destacado a inospitalidade aos nacionais que não fossem "assimiláveis" ou perigosos para segurança nacional. A negação ao direito à hospitalidade que são referenciados no texto. Por outro lado, também foi abordado a hospitalidade por parte dos recém-chegados, que devem dar o primeiro passo a adaptação à nova cultura.

Em conclusão, observou-se como à discriminação e o preconceito, anulam o direito a hospitalidade possuído pelos imigrantes. Condutas como os "agrupamentos" que eram rechaçadas pelas autoridades, que poderiam gerar um turismo étnico, trazendo benefícios para a economia que era apontada como o segundo problema de imigração pela Revista de Imigração e Colonização, uma solução viável, benéfica e hospitaleira. Proponha-se futuramente, debates a respeito da implementação de hospitalidade pública e a elaboração e soluções econômicas para a questão imigratória.



# REFERÊNCIAS

BASSANEZI, M. Sílvia B. Imigrações internacionais no Brasil: um panorama histórico. 2.ed. In: PATARRA, Neide (Coord.). Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: FNUAP, 1995. v.1.

BASTOS, S. *et al.* Turismo e Imigração: por uma política de hospitalidade no brasil entre 1937 e 1951. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 6, n. 2, p. 197-216, abril-jun. 2014.

BASTOS, Senia. Hospitalidade e imigração: características da produção científica publicada no brasil (2002-2016). **Revista Turismo & Desenvolvimento**, São Paulo, n. 26, p. 89-98, 2016.

CAMARGO, Luiz. Hospitalidade. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UFGRS Editora, 2009.

GOFFMAN, E. **Estigma. La identidad deteriorada.** Buenos Aires: Editores Amorrortu, 1970.

KANT, I. **Crítica da razão pura:** Os pensadores Vol. II. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MACIEL, M. A Eugenia no Brasil. UFRGS, Porto Alegre, n. 11, p. 121-130, jul. 1999.

PERES, E. "Proverbial Hospitalidade"? A Revista de Imigração e Colonização e o discurso oficial sobre o imigrante (1945-1955). **Acervo**, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 85-98, jul. - dez. 1997.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho Científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SALLES, M. *et al* (org.). Imigração e Política imigratória no Pós-Segunda Guerra Mundial: perfil das entradas e trajetórias. In: CAMPINAS. Maria do Rosário Rolfsen Salles. Observatório das Imigrações em São Paulo (org.). **Imigrantes Internacionais no Pós-Segunda Guerra Mundial**. Campinas: Unicamp, 2013. Cap. 1. p. 11-22.



VICENTE, J. Hannah Arendt: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo. **Ensaios Filosóficos**, Goiás, v. VI, p. 144-155, out. 2012.